



## SE SÁBIOS CAÍSSEM DO CÉU...

Alegria, só alegria, ideologias equalistas, ideais semelhantes, garoas de sabedoria, tempestades de pura sapiência. Não existiria malícia, muito menos maldade. Os guarda-chuvas seriam livros abertos, engenhosas páginas, abertas e vazias, tudo para absorver toda a sabedoria no âmago de um só ser, o sábio.

Enchentes de intertextualidade, que anunciam uma nova era, uma nova era de sábios... sábios que um dia foram ovacionados, hoje são reflexos impassíveis para a sociedade contemporânea.

De Galileu a Aristóteles, de Einstein a Renato Russo... tanto faz... todos já foram, e agora? Agora só restam lembranças que vão ou não desmanchar no tempo. Só depende de você e do quanto você zela pelas suas utopias distintas das verdadeiras proles da mais pura e verdadeira sabedoria.

De Che Guevara a Chico Buarque, Gabriel Pensador... dádivas misturadas em unísono na mesma causa: a evolução. Evolução do pensar, amar, fazer, repensar, amar novamente, refazer... Idealizar!

Ser sábio não é ser dotado de inteligência, muito menos suscitar a genialidade de um cirurgião, é simplesmente PENSAR! Eles existem no mundo todo e um deles pode ser você.

Nenhum cai do céu, nenhum brota do chão. A questão é esperar, calcular e agir. Isso é ser SÁBIO. E, quando esses sábios acabam suas jornadas na Terra, é que o verdadeiro conhecimento jaz junto às ideologias fúnebres de um verdadeiro herói, herói do mais original conhecimento.

O que nos resta é conservar as virtudes da cultura dos que um dia nos apresentaram seus sábios conceitos.

Bernardo Rocha Lourenço Nascimento  
9º ano / Itajaí  
2015